

**CARACTERÍSTICAS DO PERFIL EMPREENDEDOR UNIVERSITÁRIO:
UMA ANÁLISE ENTRE PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DO
MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR**

**CHARACTERISTICS OF THE UNIVERSITY ENTREPRENEUR PROFILE
AN ANALYSIS BETWEEN PARTICIPANTS AND NON-PARTICIPANTS IN
THE JUNIOR COMPANY MOVEMENT**

Míria Vieira Vaz Pinheiro*
Luma Louise Sousa Lopes**

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as características do perfil empreendedor de universitários considerando a participação ou não destes no Movimento Empresa Júnior (MEJ). Para tanto, foi realizado um levantamento por meio da aplicação de um questionário com oito dimensões relacionadas ao perfil empreendedor. Ao todo, foram coletadas 98 respostas, que foram analisadas através do teste T para amostras independentes. Os resultados indicam uma diferença de médias estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os grupos de participantes e não participantes do MEJ nas dimensões Liderança e Necessidade de Poder, Capacidade de Inovar e Busca de Oportunidade e Visão.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Características. Perfil empreendedor. Movimento Empresa Júnior.

ABSTRACT

This study aims to analyze the characteristics of the entrepreneurial profile of university students considering whether or not they participate in the Junior Enterprise Movement (MEJ). To this end, a survey was carried out by applying a questionnaire with eight dimensions related. In total, 98 responses were collected, which were analyzed using the T-test for independent samples. The results indicate a statistically significant difference in means ($p < 0.05$) between the groups of MEJ participants and non-participants in the dimensions of Leadership and Need for Power, Ability to Innovate, and Search for Opportunity and Vision.

Keywords: Entrepreneurship. Characteristics. Entrepreneurial Profile. Junior Enterprise Movement.

Introdução

O empreendedorismo tem se destacado como um elemento vital na transformação do cenário econômico, produzindo empregos, gerando renda, proporcionando

* Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Ceará (UFC). miriavieira12@gmail.com

** Professora Adjunta no Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC). lumalouise@ufc.br

crescimento e desenvolvimento (Espejo; Previdelli, 2006). Tais transformações exigem cada vez mais a figura do empreendedor, que é comumente identificado em relação a características de busca de oportunidade, correr riscos calculados, comprometimento etc. (McClelland, 1972). Para compreender o empreendedorismo através da figura do empreendedor, é importante entender como os empreendedores percebem suas características.

O arcabouço teórico constituído sobre o tema aponta que os empreendedores apresentam características e comportamentos comuns (Casson, 1982). Porém, ainda pode-se questionar quais são essas características e se elas se originam a partir de algum impulsionamento do indivíduo. Conforme afirmam Trotte *et al.* (2021), nos ambientes universitários há um processo crescente e sistematizado de fomento ao empreendedorismo. Iniciativas como as empresas juniores são exemplos desse estímulo dado ao pensamento e atividade empreendedora. Entretanto, ainda é incomum na literatura a discussão sobre possíveis relações entre o Movimento Empresa Júnior (MEJ) e a percepção de características que compõem o perfil empreendedor, mesmo ele estando inserido no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES).

Diante desse contexto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Como se apresentam as características do perfil empreendedor de universitários considerando a participação ou não destes no Movimento Empresa Júnior (MEJ)? O objetivo geral deste estudo é analisar as características do perfil empreendedor de universitários considerando a participação ou não destes no Movimento Empresa Júnior (MEJ).

Na literatura já existem trabalhos que discutem as características empreendedoras em alunos formandos (Muraro *et al.*, 2018), a contribuição da empresa júnior na formação empreendedora de alunos (Barbosa *et al.*, 2016) e de que forma se evidencia o perfil empreendedor na educação superior com a experiência no movimento empresa júnior (Facuri *et al.*, 2021). Entretanto, apesar de o ambiente universitário ser reconhecido como um solo propício para o empreendedorismo (Iizuka; Moraes; Souza, 2024), pouco se discute sobre como a participação ativa no MEJ pode se relacionar com a percepção de características do perfil empreendedor.

Portanto, este trabalho se justifica na medida em que contribui para a redução da lacuna teórico-empírica identificada na literatura, bem como para entender como a teoria sobre características do perfil empreendedor se manifestam na prática (Crane *et al.*, 2016). Além disso, também destaca o MEJ como um possível protagonista na formação empreendedora, o que pode influenciar políticas acadêmicas e estratégias de

desenvolvimento para valorização de experiências práticas e extracurriculares que fomentem o empreendedorismo.

1 Características do Perfil Empreendedor

O empreendedorismo é um comportamento intencional e planejado que dá vitalidade à economia de mercado, devido à geração de novos empregos e à vasta criação de produtos e/ou serviços inovativos para os mercados, transformando o mundo do trabalho (Karimi *et al.*, 2016). Para Drucker (1998), o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação, que ocorre mediante inovação de projetos nas esferas, pessoal ou organizacional, onde o empreendedor está em constante análise e contato com o ambiente externo, sempre enfrentando as ameaças e aproveitando as oportunidades para expansão ou criação do negócio.

O conceito de empreendedorismo vem evoluindo com o tempo a medida das mudanças da sociedade e à medida que a estrutura econômica mundial se torna mais complexa. Contudo, tal pluralidade ocorre, principalmente, porque diversos conceitos são propostos por pesquisadores de variados campos, que utilizam os princípios de suas próprias áreas de interesse para o definir. Predominantemente, há duas correntes de estudo sobre o empreendedor: os economistas, que o associam à inovação, originada a partir de Schumpeter (1985), e os comportamentalistas, que enfatizam aspectos atitudinais, como a criatividade e a intuição, vertente impulsionada por McClelland (1961).

O trabalho de McClelland foi pioneiro acerca do entendimento e avaliação das características comportamentais dos empreendedores e a partir desse estudo, foram destacadas dez características do comportamento empreendedor, segundo McClelland (1972): Busca de oportunidade e iniciativa, persistência, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos e independência e autoconfiança.

Muraro *et al.* (2018) buscaram entender a relação entre as características do perfil empreendedor com o ensino Empreendedorismo enquanto disciplina, possibilitando verificar se ela contribui para a formação ou desenvolvimento das características empreendedoras nos acadêmicos. Para tanto, Muraro *et al.* (2018) propuseram oito

dimensões, cada uma representando características vinculadas ao perfil empreendedor, com o objetivo de entender os níveis de perfil apresentados por universitários.

Sobre Autonomia e Confiança, Coolins e Moore (1964) e Zaleznik (1997) defendem que o empreendedor mantém seu ponto de vista mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores, expressando confiança na sua própria capacidade de realizar tarefas difíceis e de enfrentar grandes desafios. Alguns comportamentos intrínsecos a estas características são: confiança em suas próprias opiniões mais do que nas dos outros; otimismo e determinação, mesmo diante da oposição; e, demonstração de confiança na sua própria capacidade (SEBRAE, 2013). A Autonomia e Confiança contribuem para que o empreendedor assuma, em todas as fases do negócio, várias responsabilidades, precisando de independência para realizar as atividades necessárias para impulsionar o crescimento da empresa e autoconfiança para assumir riscos, tomar decisões estratégicas e enfrentar os desafios de empreender com otimismo e determinação (SEBRAE, 2013).

Ser capaz de Buscar Oportunidades e ter Visão são características benéficas ao empreendedor na medida em que este precisa ter a capacidade de se antecipar aos fatos e de criar oportunidades de negócios, inclusive com novos produtos e serviços (SEBRAE, 2013). Pessoas com essas características geralmente agem com proatividade e estão preparadas para situações adversas. Elas também conseguem progredir em contextos desfavoráveis, como durante uma crise, por exemplo.

Em relação à Capacidade de Assumir Riscos Moderados, o empreendedor planeja e busca prever os riscos do seu negócio, consegue mitigar os problemas e reduz as possibilidades de erros, aumentando as chances de sucesso (SEBRAE, 2013). Empreendedores com essas características procuram e avaliam as alternativas para tomar decisões; buscam reduzir as chances de erro; e aceitam desafios moderados, com boas chances de sucesso.

Concernente à dimensão Capacidade de Inovar, a partir do momento em que o empreendedor enxerga uma lacuna no mercado, ele tem que saber desenvolver uma ideia para que ela seja preenchida (Carland; Hoy; Carland, 1988). Para isso, o empreendedor está sempre procurando dados e informações sobre seu negócio, buscando atualizações sobre todas as vertentes envolvidas processos, clientes, fornecedores, concorrentes, entre outras. Além disso, ele procura investigar novas maneiras de oferecer produtos e serviços.

A dimensão Energia e Comprometimento também é apoiada por Vries (1985), que a descreve como relacionada ao perfil empreendedor, quando afirmam que os

empreendedores são orientados para a realização, ou seja, gostam de assumir responsabilidades, não se enquadram em trabalhos repetitivos e rotineiros e possuem altos níveis de energia e imaginação. Para Fillion (2000), a energia diz respeito à quantidade/qualidade do tempo dedicado ao trabalho e a disposição de estar constantemente aprendendo à medida que desenvolve atividades na empresa.

McClelland (1987) associou ao empreendedor a necessidade de realização, aquela que o indivíduo tem de pôr à prova seus limites, de fazer um bom trabalho. Esta necessidade faz com que o indivíduo busque além de sua zona de conforto, saia do padrão pré-estabelecido e corra atrás de atividades desafiantes. Já a necessidade de poder é caracterizada principalmente pela forte preocupação em exercer poder sobre os outros. Essa necessidade é vinculada a característica de liderança, a qual engloba o uso de estratégias para influenciar, persuadir e se relacionar com pessoas chave que possam ajudar a atingir os objetivos definidos (SEBRAE, 2013).

A penúltima dimensão trazida por Muraro *et al.* 2018 é a Obstinação e Necessidade de Realização, que está relacionada à quanto o empreendedor está disposto a se sacrificar ou despende esforço pessoal, fora do comum, para concretizar um projeto, demonstrando comprometimento (Malheiros; Ferla; Cunha, 2005). Aqui, o empreendedor assumirá a maior parte das responsabilidades do negócio, do sucesso ao fracasso, e deve atuar em conjunto com a equipe para atingir resultados e manter o relacionamento com seus clientes (SEBRAE, 2013). O empreendedor, então: traz para si mesmo as responsabilidades atreladas a sucesso e fracasso; atua em conjunto com a sua equipe para atingir bons resultados; e, coloca o relacionamento com os clientes acima das necessidades de curto prazo.

Por fim, a dimensão Planejamento Sistemático é defendida pelo Sebrae (2013) pois o planejamento de atividades e tarefas, bem como a capacidade de organização, são essenciais para o empreendedor. Desde o início do negócio, é preciso organizar tarefas e processos de maneira objetiva, com prazos definidos, para conseguir mensurar e avaliar os resultados. Um empreendedor com essa característica consegue enfrentar desafios, agindo por etapas. Ele também sabe adequar seus planos rapidamente, caso ocorram mudanças ou variáveis de mercado.

Este trabalho relaciona-se com o objeto empreendedorismo, por abordar e tratar das relações entre as características do perfil que o envolve e a contribuição do MEJ para o surgimento e/ou potencialização delas. Esse tema é estruturante para universidades, graduandos e empresas júnior, que, a partir de interações entre seus stakeholders, criam e

entregam serviços, processos e valor à sociedade. Oliveira e Ribeiro (2013) fomentam a importância do debate na academia sobre a formação empreendedora, sendo ferramenta para potencializar a geração de oportunidades individuais e sociais, relacionadas a empregabilidade, constituições de novos empreendimentos e redução dos índices de falências de micro e pequenas empresas. Neste contexto, as Empresas Juniores, prestadoras de consultorias empresariais, tornam-se ferramentas fundamentais para o surgimento e fortalecimento do espírito empreendedor nas universidades.

É inegável que o ambiente educacional é dado como berço para um potencial empreendedor (Iizuka, Moraes; Souza, 2024), mas ainda há pouco destaque na literatura acerca da identificação das relações entre o MEJ e o desenvolvimento do perfil empreendedor e, especificamente, das características que o compõe.

2 Movimento Empresa Júnior

A iniciativa das empresas juniores surgiu em 1967, na França, a partir da necessidade latente de estudantes de uma universidade parisiense em complementar sua formação acadêmica por meio de experiências práticas. Segundo Moretto Neto *et al.* (2004), o conceito de empresa júnior chega ao Brasil em 1987, por meio de uma iniciativa da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, e em 1988, é fundada a primeira EJ no país, na Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Após a criação e anos de tentativas de reconhecimento legal das empresas juniores no Brasil, no ano de 2016, o movimento atingiu o primeiro reconhecimento com a lei de fomento a fundação de novas empresas por todo o país, fazendo, assim, com que todo universitário, independentemente do seu curso de graduação, pudesse fundar uma empresa júnior em sua instituição de ensino e, desse modo, ofertar serviços de consultoria relacionado a sua formação acadêmica.

O Movimento Empresa Júnior, no Brasil, apresentou um salto considerável sendo o país que apresenta o maior número de empresas juniores no mundo, com mais 1.400 EJs espalhadas pelos 26 estados brasileiros e pelo Distrito Federal. Ademais, apenas durante os anos de 2019 a 2021, foram alcançados mais de R\$153 milhões de reais e ultrapassados 100.000 projetos de 426 mil jovens empreendedores, valor que é integralmente reinvestido na educação empreendedora dos estudantes (Brasil Júnior, 2021). Uma das evidências do alcance e resultado desse foco foi o ano de 2020, em meio à Pandemia da Covid-19, quando 13,71% de todos os projetos realizados pela rede,

impactaram diretamente no ODS 3 – Boa Saúde e Bem-Estar (Brasil Júnior, 2020). E outros 53,71% no ODS 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico, que ajuda os micros e pequenos negócios a se manterem firmes, principalmente em momentos de crise.

As empresas juniores vêm se configurando de forma a fazer parte da realidade das universidades brasileiras e a implicação do seu ambiente amplia o aprendizado do empreendedorismo graças às mais variadas atividades que o associado tem que realizar ao fazer parte do movimento, ao passo que trabalha as competências em seus membros com as experiências práticas de mercado (Marques, 2011).

3 Procedimento Metodológico

A presente pesquisa é de natureza quantitativa (Will, 2012) e descritiva (Gil, 1991). Adotou-se a *survey* como estratégia de pesquisa em virtude do alinhamento com o objetivo proposto (Malhotra; Birks; Wills, 2012). Para a coleta dos dados, utilizou-se a técnica de questionário. O instrumento empregado foi proposto por Muraro *et al.* (2018) e foi composto por 45 variáveis organizadas em 8 dimensões: Autonomia e autoconfiança (AC); Busca de oportunidades e visão (BV); Capacidade de assumir riscos moderados (RM); Capacidade de inovar (CI); Energia e comprometimento (EC); Liderança e necessidade de poder (LP); Obstinação e necessidade de realização (OR); Planejamento Sistemático (OS).

No instrumento, também foram incluídas 5 questões para levantamento do perfil sociodemográfico dos participantes. Para as respostas, foi utilizada a escala do tipo Likert de cinco pontos, onde 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente) (Malhotra; Birks; Wills, 2012). Os participantes da pesquisa foram 98 estudantes (49 participantes e 49 não participantes do MEJ) de uma universidade pública federal com empresas juniores ativas, selecionados de forma não probabilística, por acessibilidade e conveniência. Os questionários foram aplicados de forma eletrônica em outubro de 2023.

Para análise, foi utilizada a técnica de estatística descritiva básica (média, desvio padrão) e o teste T de Student com amostras independentes. Para o teste T, considerou-se um nível de significância de 5% e um intervalo de confiança de 95%. De forma auxiliar, foi utilizado o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS) para processamento dos dados.

Quadro 1 – Hipóteses alternativas da pesquisa

	Hipótese
H ₁	Há diferença entre as médias da característica empreendedora Autonomia e Confiança entre participantes do MEJ (MEJ) e não participantes do MEJ (Não-MEJ) ($p < 0,05$).
H ₂	Há diferença entre as médias da característica empreendedora Busca de Oportunidade e Visão entre participantes do MEJ (MEJ) e não participantes do MEJ (Não-MEJ) ($p < 0,05$).
H ₃	Há diferença entre as médias da característica empreendedora Capacidade de Assumir Riscos Moderados entre participantes do MEJ (MEJ) e não participantes do MEJ (Não-MEJ) ($p < 0,05$).
H ₄	Há diferença entre as médias da característica empreendedora Capacidade de Inovar entre participantes do MEJ (MEJ) e não participantes do MEJ (Não-MEJ) ($p < 0,05$).
H ₅	Há diferença entre as médias da característica empreendedora Energia e Comprometimento entre participantes do MEJ (MEJ) e não participantes do MEJ (Não-MEJ) ($p < 0,05$).
H ₆	Há diferença entre as médias da característica empreendedora Liderança e Necessidade de Poder entre participantes do MEJ (MEJ) e não participantes do MEJ (Não-MEJ) ($p < 0,05$).
H ₇	Há diferença entre as médias da característica empreendedora Obstinação e Necessidade de Realização entre participantes do MEJ (MEJ) e não participantes do MEJ (Não-MEJ) ($p < 0,05$).
H ₈	Há diferença entre as médias da característica empreendedora Planejamento Sistemático entre participantes do MEJ (MEJ) e não participantes do MEJ (Não-MEJ) ($p < 0,05$).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Para cada dimensão foi elaborada uma hipótese alternativa a respeito de uma possível diferença entre as médias de autopercepção da característica empreendedora entre participantes do MEJ (MEJ) e não participantes do MEJ (NAOMEJ) (QUADRO 1).

4 Resultados da Pesquisa

Em relação ao perfil dos respondentes, primeiramente, vale destacar a predominância do gênero masculino (67%) entre os respondentes. Cruzando as informações do gênero masculino e a participação no MEJ ou não, nota-se novamente a predominância do mesmo gênero entre o público que faz parte do movimento (71%). Em relação à idade, se destaca para o público Não-MEJ a idade de 22 anos e para o MEJ, a de 21.

Sobre a distribuição dos respondentes em cursos de graduação, obteve-se a participação de estudantes de 23 cursos distintos, em sua maioria (31% MEJ e 51% NAOMEJ) do curso de Administração, em ambos os públicos, participantes do MEJ ou não. Já em relação a semestre, destacam os períodos de 5º a 6º (24% MEJ e 18% NAOMEJ) e 9º a 10º (22% MEJ e 22% NAOMEJ).

O primeiro ponto relevante que pode ser visto na Tabela 1 é que todas as médias para ambos os grupos são maiores que 3,60, ou seja, tendem a concordar com a afirmativa,

não sendo frequente a utilização dos menores níveis da escala Likert para transparecer a autopercepção.

Tabela 1 – Análise da estatística descritiva dos grupos MEJ e Não-MEJ

Dimensões	Amostra	Média	Desvio Padrão
Autonomia e autoconfiança	MEJ	3,96	0,51
	NAOMEJ	3,84	0,44
Busca de oportunidades e visão	MEJ	4,29	0,59
	NAOMEJ	3,71	0,82
Capacidade de assumir riscos moderados	MEJ	3,83	0,58
	NAOMEJ	3,66	0,6
Capacidade de inovar	MEJ	4,18	0,75
	NAOMEJ	3,70	0,85
Energia e comprometimento	MEJ	4,17	0,78
	NAOMEJ	3,93	0,81
Liderança e necessidade de poder	MEJ	3,99	0,58
	NAOMEJ	3,65	0,82
Obstinação e necessidade de realização	MEJ	4,40	0,66
	NAOMEJ	4,18	0,71
Planejamento sistemático	MEJ	4,26	0,59
	NAOMEJ	4,15	0,57

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A análise das médias e desvios-padrões obtidos nas respostas do público MEJ para as dimensões analisadas sugere que esse público se vê mais potencializado em relação as características empreendedoras. O grupo MEJ de respondentes apresenta uma autopercepção positiva e confiante em relação a diferentes características do empreendedor, tendo a dimensão Capacidade de Assumir Riscos Moderados (RM) a menor média (3,83) em relação às demais dimensões. Por outro lado, destacam-se as dimensões Busca de oportunidades e visão (BV) (4,29), Obstinação e Necessidade de Realização (4,40) e Planejamento sistemático (4,26) como as que obtiveram as maiores médias de resposta.

A dimensão Busca de oportunidades e visão pode indicar que respondentes do grupo MEJ se percebem como atentos às oportunidades, visionários e capazes de identificar possibilidades para inovação e empreendedorismo. Dornelas (2005) pontua que os empreendedores são indivíduos que sabem explorar ao máximo as oportunidades, tendo suas as boas ideias geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificam algo prático para transformá-las em oportunidade, por meio de dados e informação.

Sobre a dimensão Obstinação e Necessidade de Realização para este grupo, entende-se que a cultura do MEJ pode enfatizar a importância dessas características.

Acerca disso, a Brasil Júnior (2020) cita que na medida em que os empresários juniores se tornam os principais responsáveis pela produção de cultura e conhecimento necessários para a atuação da EJ, o sucesso do empreendimento dependerá quase que exclusivamente do desempenho dos envolvidos. Portanto, os projetos e desafios oferecidos pelo MEJ podem demandar um alto nível de obstinação e motivação para superar dificuldades. A participação nessas atividades pode contribuir para a percepção de uma forte necessidade de realização.

Relacionando as dimensões Planejamento Sistemático e Capacidade de Assumir Riscos Moderados, observa-se que elas podem se complementar, pois os resultados indicam que o grupo MEJ se percebe mais cauteloso em relação aos riscos e o planejamento é uma das características importantes para a minimizar eventuais riscos. Ou seja, para realizar processos e tomar decisões, pode haver a tendência a se manter conservador e analisar detalhadamente o cenário.

Já sobre o grupo não-MEJ, observa-se que ele também médias consideradas altas dimensões Obstinação e Necessidade de Realização (4,18) e Planejamento Sistemático (4,15), sugerindo que as atividades acadêmicas e as outras experiências de fora do MEJ também implicam no desenvolvimento da capacidade de análise de cenários e da forte necessidade de cumprir com seus objetivos profissionais e pessoais. Porém, diferentemente do grupo MEJ, a dimensão Energia e Comprometimento apresentou média de resposta expressiva (3,93), ou seja, entre esse público, é mais notório a motivação como característica do perfil, tendo uma maior dose de energia e comprometimento em suas atividades.

O grupo NAOMEJ ainda apresenta uma média de respostas moderada na dimensão Liderança e Necessidade de Poder (3,65), sendo a menor das médias, sugerindo que para este grupo não é perceptível uma habilidade explícita em liderança. Logo em seguida, como a segunda menor média, tem-se a dimensão Capacidade de Assumir Riscos Moderados (3,66), indicando que talvez não seja um grupo tão propenso a arriscar-se, tal qual o público participante do MEJ.

A partir do resultado do Teste T foi possível observar que dentre as oito dimensões analisadas, foi identificada uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre as médias dos grupos MEJ e NAOMEJ para as seguintes dimensões: Busca de Oportunidade e Visão; Capacidade de Inovar e Liderança e Necessidade de Poder (TABELA 2).

Tabela 2 - Características percebidas de forma evidente pelo MEJ

Média Dimensões	Variâncias	Z	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro padrão de diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
BV	Iguais assumidas	4,182	0,044	4,055	96	0,000	0,585	0,144	0,299	0,871
	Iguais não assumidas			4,055	86,964	0,000	0,585	0,144	0,298	0,872
CI	Iguais assumidas	0,752	0,388	2,973	96	0,004	0,483	0,162	0,161	0,805
	Iguais não assumidas			2,973	94,500	0,004	0,483	0,162	0,160	0,806
LP	Iguais assumidas	5,243	0,024	2,342	96	0,021	0,337	0,144	0,051	0,622
	Iguais não assumidas			2,342	86,179	0,021	0,337	0,144	0,051	0,623

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Sobre a dimensão Busca de Oportunidade e Visão (BV) se manifesta através de comportamentos de antecipação aos eventos, criação de oportunidades de negócios, incluindo o desenvolvimento de novos produtos e serviços, e o gosto por desafios (SEBRAE, 2013). Ao participarem do MEJ, os estudantes se propõem a processos, atividades e experiências que ocorrem tal qual no ambiente de uma empresa sênior, que são formadas por profissionais formalmente certificados para suas respectivas posições. Processos esses como o desenvolvimento de um portfólio de serviços, construção de estratégias para períodos respectivos do ano, melhorias contínuas, e claro, análise de possíveis crises. Essas atividades podem contribuir para o incremento da característica do perfil empreendedor Busca de Oportunidade e Visão. Assim, aceita-se a hipótese alternativa H_2 ($p < 0,05$) de que há diferença entre as médias da característica do perfil empreendedor Busca de Oportunidade e Visão entre os grupos MEJ e NAOMEJ.

Além disso, um empreendedor precisa estar apto a identificar os cenários favoráveis aos objetivos organizacionais e atuar sobre as oportunidades de negócios por meio da sua avaliação, de modo a transformá-las em situações positivas (Paiva Jr.; Leão; Mello, 2003). Essa capacidade de visualizar o ambiente que antecede e ampara o processo de decisão é fundamental para os empreendedores que, segundo Fillion (1999), têm visões

cuja elaboração demanda tempo, comprometimento e imaginação sobre o objetivo a ser perseguido e os caminhos necessários para realizá-lo.

Segundo a Brasil Júnior (2020), a cada ano as empresas juniores são encorajadas a se desafiarem mais, aumentando metas de projetos e faturamento. Instruídas a buscar projetos em conjunto com empresas juniores de áreas diferentes e a entregar soluções que possam atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Esse conjunto, estímulos externos e a rotina interna da EJ, geram novos problemas a cada gestão, colocando novos líderes para buscar novas soluções que resguardem a perenidade das suas empresas juniores. Essa atividade pode estar ativamente atrelada à percepção da dimensão pelos respondentes.

A dimensão Capacidade de Inovar (CI) é percebida a partir da visualização de lacunas no mercado e saber desenvolver uma ideia para que ela seja preenchida (Carland; Hoy; Carland, 1988). A inovação está estreitamente relacionada à capacidade cognitiva dos indivíduos, a qual, segundo Shavinina e Seeratan (2003), é a principal responsável pela geração de novas ideias, ou seja, o fenômeno da criatividade. Os empresários juniores, segundo a Brasil Júnior (2020), têm contato com conhecimentos e ferramentas para estimular a criatividade, seja em capacitações, eventos ou em suas rotinas. Além dos cursos, é colocada em prática a criatividade para vender projetos, estruturar e executar individualmente ou em conjunto com EJs de outras áreas de atuação e manter o crescimento exponencial de suas organizações, mesmo diante da desconfiança por ainda serem estudantes.

Para Aveni e Ferreira (2016), as EJ inovam a maneira em que o conhecimento, sobretudo em projetos, está sendo alimentado nas universidades. Nesse sentido, a inovação das EJ consiste em levar o meio acadêmico além de estágios a apoiar projetos práticos reduzindo o elo entre academia e mercados. Assim, considerando os resultados, aceita-se a hipótese alternativa H_4 ($p < 0,05$), de que há diferença entre as médias da característica empreendedora Capacidade de Inovar entre participantes do MEJ (MEJ) e não participantes do MEJ (Não-MEJ).

A dimensão Liderança e Necessidade de Poder (LP) é relevante para inspirar e atrair pessoas para determinado projeto. No MEJ, ela é exercitada, não só pela geração de oportunidades formais na própria instituição, através de postos de liderança, mas pela interligação multidisciplinar na formação do discente, apresentando-lhe situações, desafios, problemas e possibilidades de soluções que levam os estudantes a terem uma postura de líder, tanto no âmbito de decisões coletivas, como naquelas sobre sua própria

carreira, através do autoconhecimento (Valadão Júnior; Almeida; Medeiros, 2014). Assim, aceita-se a hipótese alternativa H_6 ($p < 0,05$) que há diferença entre as médias da característica empreendedora Liderança e Necessidade de Poder entre participantes do MEJ e Não-MEJ.

Contudo, não é possível afirmar categoricamente que o MEJ seja a causa da diferença percebida entre os grupos. Acerca disso, pode-se considerar, por exemplo, que a predisposição individual para o empreendedorismo ou a propensão de pessoas que possuem características do perfil empreendedor preexistentes que se envolvem no MEJ, pode influenciar os resultados observados. É importante reconhecer que as características empreendedoras podem se desenvolver ao longo do tempo, independentemente da participação no MEJ, como defende Dolabela (1999), quando diz que elas podem ser adquiridas e desenvolvidas, desde que se aprenda a agir adotando comportamentos e atitudes adequadas.

Tabela 3 - Características não percebidas de forma evidente pelo MEJ

Média das Dimensões	Variâncias	Z	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro padrão de diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
AC	Iguais assumidas	0,675	0,414	1,215	96	0,227	0,117	0,096	-0,074	0,307
	Iguais não assumidas			1,215	93,569	0,227	0,117	0,096	-0,074	0,307
RM	Iguais assumidas	1,163	0,283	1,393	96	0,167	0,166	0,119	-0,071	0,403
	Iguais não assumidas			1,393	95,874	0,167	0,166	0,119	-0,071	0,403
EC	Iguais assumidas	0,020	0,888	1,524	96	0,131	0,245	0,161	-0,074	0,564
	Iguais não assumidas			1,524	95,893	0,131	0,245	0,161	-0,074	0,564
OR	Iguais assumidas	0,483	0,489	1,629	96	0,107	0,224	0,138	-0,049	0,498
	Iguais não assumidas			1,629	95,543	0,107	0,224	0,138	-0,049	0,498
PS	Iguais assumidas	0,704	0,404	0,963	96	0,338	0,112	0,117	-0,119	0,344
	Iguais não assumidas			0,963	95,867	0,338	0,112	0,117	-0,119	0,344

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Para as demais dimensões, não foi observada diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre as médias dos grupos, conforme os resultados da pesquisa (TABELA 3). Portanto, não foi possível aceitar as seguintes hipóteses alternativas: H₁; H₃; H₅; H₇ e H₈.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi analisar as características do perfil empreendedor de universitários considerando a participação ou não destes no Movimento Empresa Júnior (MEJ). Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, com dados coletados através de um levantamento com a participação de 98 sujeitos. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva básica e Teste T para amostras independentes.

Os resultados da pesquisa indicam que o grupo MEJ se percebe como atento às oportunidades e visionário, conforme evidenciado pela alta média na dimensão “Busca de oportunidades e visão”, além disso, obstinados e com necessidade de realização, possivelmente devido à cultura do MEJ, e com uma abordagem mais cautelosa em relação aos riscos, indicando uma propensão a análises detalhadas antes de tomar decisões.

Em relação ao grupo NAOMEJ foi possível considerar o autorreconhecimento em dimensões como Obstinação e Necessidade de Realização e Planejamento Sistemático, indicando que atividades acadêmicas e experiências fora do MEJ contribuem para a potencialização dessas características. Já a dimensão Energia e Comprometimento se destacou entre os não participantes do MEJ, evidenciando a motivação como uma característica proeminente nesse grupo.

Os resultados obtidos em relação a comparação das características do perfil empreendedor indicaram uma diferença de médias estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os grupos MEJ e NAOMEJ em três das oito dimensões analisadas: Busca por Oportunidade e Visão; Capacidade de Inovar e Liderança e Necessidade de Poder. Assim, foram aceitas as hipóteses alternativas H₂, H₄ e H₆ indicando que os participantes do MEJ apresentam mais estas características do perfil empreendedor do que aqueles que não são participantes do Movimento.

Acredita-se que as atividades no MEJ, similares às de uma empresa sênior, podem contribuir para o desenvolvimento dessa característica ao envolver os estudantes em processos como o desenvolvimento de serviços, estratégias, melhorias contínuas e análise de crises. Além disso, a interligação multidisciplinar na formação dos estudantes no MEJ

apresenta situações, desafios, problemas e possibilidades de soluções que promovem o desenvolvimento da liderança, tanto em decisões coletivas quanto na gestão da própria carreira. A Brasil Júnior também destaca que a prática da criatividade é essencial para vender projetos, estruturar e executar atividades, mesmo diante da desconfiança por ainda serem estudantes.

Apesar disso, não se pode afirmar de forma categórica que o MEJ seja a causa diferenciadora, sendo necessário considerar as relações causais e reconhecer a diversidade de experiências que envolvem o meio acadêmico e o empreendedorismo. Ainda assim, este estudo contribui para compreender como a participação ativa no MEJ pode ser um catalisador as características do perfil empreendedor, pois se carece de análises mais aprofundadas sobre o papel da empresa júnior nesse contexto.

A principal limitação enfrentada na consecução deste estudo foi o acesso a respondentes elegíveis, impactando diretamente no tamanho da amostra realizada. Para pesquisas futuras sugere-se a análise aprofundada da relação entre a participação no MEJ e a existência das características do perfil empreendedor, considerando a influência da primeira na segunda. Além disso, também se pode sugerir investigações que levem em conta as diferenças gênero e período da graduação, como por exemplo, separar a amostra entre estudantes do 1º a 5º período e outro do 6º ao 10º período, com a finalidade de analisar se a maturidade acadêmica também pode se relacionar com a percepção das características do perfil empreendedor

Referências

AVENI, A.; FERREIRA, H. Empreendedorismo social: a inovação do movimento das empresas júnior no Brasil. **Universitas Gestão e TI**, v. 6, n. 2, p. 77-86, 2016.

BARBOSA, F. L. S. *et al.* Empresa júnior e formação empreendedora de discentes do curso de Administração. **Teoria e Prática em Administração**, v. 5, n. 2, p. 167-189, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tpa/article/view/25026>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL JÚNIOR. **Planejamento estratégico da rede 2022-2024**. 2021.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1LDktJR5YXNniurTZj5Oh0cQDEWD3u0Zr/view>.

Acesso em: 1 out. 2023.

BRASIL JÚNIOR. **Como funciona uma Empresa Júnior? Descubra agora**. 2020.

Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conteudos/como-funciona-uma-empresa-junior-descubra-agora>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL JÚNIOR. **Como nós respondemos ao coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conteudos/como-nos-respondemos-ao-coronavirus>. Acesso em: 2 out. 2023.

BRASIL JÚNIOR. **10 Habilidades do Futuro que os Empresários Juniores constroem durante o MEJ**. 2020. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conteudos/10-habilidades-do-futuro-que-os-empresarios-juniores-constroem-durante-o-mej>. Acesso em: 28 out. 2023.

CARLAND J. W.; HOY F.; CARLAND J. A. C. Distinctions between entrepreneurial and small business ventures: an empirical investigation. **International Journal of Management**, v. 5, n. 1, p. 98-103 1988.

CASSON, M. **The entrepreneur**. Nova Jersey: Barnes & Noble Books, 1982.

COOLINS, O.; MOORE D. **The enterprising man**. USA: MSU Business Studies, 1964.

CRANE, A. *et al.* What constitutes a theoretical contribution in the business and society field? **Business & Society**, v. 55, n. 6, p. 783-791, 2016.

DORNELAS, **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ESPEJO, M.; PREVIDELLI, J. **Os grandes desafios e as estratégias do empreendedor no ensino superior privado**. Maringá: Unicorpore, 2006. (Empreendedorismo e educação empreendedora).

FACURI, H. *et al.* O desenvolvimento do perfil empreendedor: Academia x movimento empresa júnior. **Revista Ceuma Perspectivas**, São Luiz, v. 38, n. 2, p. 153-175, 2021.

FILION, L. I. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-26, 1999.

FILION, L. J. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 7, n. 3, p. 2-7, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

IIZUKA, E. S.; MORAES, G. H. S. M.; SOUZA, M. G. College environment and entrepreneurial intention in high school. **Revista de Gestão**, v. 31, n. 1, p. 101-114, 2024.

VALADÃO JÚNIOR, V. M.; ALMEIDA, R. C. de; MEDEIROS, C. R. de O. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 665-695, 2014. Disponível em: DOI: 10.13058/raep.2014.v15n4.1. Acesso em: 5 out. 2024.

KARIMI, S. *et al.* The impact of entrepreneurship intentions and opportunity identification. **Journal of Small Business Management**, v. 54, n. 1, p. 187-209, 2016.

MALHEIROS, R. de C. da C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. C. de A. **Viagem ao Mundo do Empreendedorismo**. 2. ed. Florianópolis: IEA, 2005.

MALHOTRA, K.; BIRKS, D.; WILLS, P. **Marketing research: applied approach**. 4. ed. New York: Pearson, 2012.

MARQUES, R. de A. C.; VALADÃO JÚNIOR, V. M. Empresa Júnior: como seu espaço de aprendizagem contribui para a formação de competências. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2011.

MCCLELLAND, D. C. **The achieving society**. New York: D. Van Nostrand, 1961.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão Cultural, 1972.

MCCLELLAND, D. C.; Burham, D.H. **O poder é o grande motivador**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MORETTO, L. *et al.* **Empresa Júnior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis: Ed. Gráfica Pallotti, 2004.

MURARO, R. *et al.* Avaliação de perfil empreendedor em meio acadêmico. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 15 n. 2, p. 136-156, 2018.

OLIVEIRA, J. M.; RIBEIRO, F. S. A empresa júnior e a formação de empreendedores. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS*, 23., **Anais [...]**. Brasília, DF: ANPROTEC, 2013.

PAIVA JÚNIOR, F. G.; LEÃO, A. L. M. de S.; MELLO, S. C. B. A contribuição das competências empreendedoras para a formação de dirigentes em sistemas de incubação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 28., **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

SCHUMPETER, J. **A teoria do desenvolvimento econômico**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

SEBRAE. **Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no Empretec**. 2013. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 28 out. 2023.

SHAVININA, L. V.; SEERATAN, K. L. **On the nature of individual innovation**. The International Handbook on Innovation. Oxford: Elsevier Science, 2003.

TROTTE, L. *et al.* Tendência empreendedora de estudantes de Enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. 1-9, 2021.

VRIES, M. K. The dark side of entrepreneurship. **Harvard Business Review**, v. 63, n. 6, p. 160-167, 1985.

WILL, D. E. M. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. Palhoça. Unisul Virtual, 2012.

ZALEZNIK, A. A dinâmica da subordinação. *In*: BERGAMINI, C.; CODA, R. (Org.). **Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança**. São Paulo: Atlas, 1997. p. 231-258.